

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO REMOTO

Fernanda Eloisa Henrique de Moraes Alves¹

Ana Paula Ferreira²

Arlete Ramos dos Santos³

Marcia Regina Oliveira Santos Bezerra⁴

Resumo: O presente trabalho caracteriza-se como um relato acerca da experiência de iniciação à docência, proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica, programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O referido programa proporciona a relação entre a universidade e as escolas de ensino básico, qualificando os futuros professores e os inserindo na realidade da qual irão fazer parte. Como sabemos, a formação precisa ser entendida como um contínuo e longo processo, sendo este capaz de interligar universidade e escola, visando assim preparar mais ainda os futuros professores e facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e futuros docentes e o programa residência pedagógica possibilita justamente isso. Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo relatar o protagonismo dos residentes do programa RP/UESB que estabelece parceria com a Escola Municipal Sizaltina S. Souza Fernandes, bem como explicitar os desafios do ensino remoto em meio à situação de pandemia de Covid- 19.

Palavras-chave: Experiência. Residência Pedagógica. Ensino Remoto

¹Graduanda do 7º semestre do curso de Pedagogia (UESB – Itapetinga-BA). Bolsista do Programa RP/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: fehmalves@hotmail.com

²Graduanda do 7º semestre do curso de Pedagogia (UESB-Itapetinga-BA). Bolsista do Programa RP/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: anapferreira920@gmail.com

³Professora orientadora e Pedagoga titular (UESB – Itapetinga-BA). Possui pós-doutorado em Educação e Movimentos Sociais do campo pela UNESP. Professora supervisora do Programa RP/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: arlerp@hotmail.com

⁴Pedagoga (UESB – Itapetinga-BA). Possui pós-graduação em Educação Infantil pela UESB. Professora na Escola Sizaltina S. Souza Fernandes parceira do Programa RP/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: marciaregina-bezerra@hotmail.com

Introdução

A formação de professores tem sido muito debatida nos centros acadêmicos e a preocupação em torno da qualidade de formação profissional, tem elevado o questionamento sobre a eficiência do ensino atual. Nesse contexto surge o Projeto de Residência Pedagógica (RP), com a missão de promover a interação entre o ensino superior e a educação básica.

Entendemos a RP como um projeto/campo de conhecimento que envolve estudos, análises, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender. Além de compreender a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. Nesse sentido, caracteriza-se como mediação entre os professores formadores, os estudantes em curso e os professores das escolas.

Dentro desse contexto, surge a preocupação em relação ao Ensino Remoto Emergencial, tema este que vem tomando um espaço enorme no cotidiano e se mostrando cada vez mais presente na nossa realidade. O Ensino Remoto tornou-se um desafio tanto para os professores quanto para os estudantes desde o início da pandemia do novo coronavírus, pois foi necessário adaptações a essa rotina que passou de forma imediata e urgente a fazer parte do nosso cotidiano.

Para tanto, este estudo conta com uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, haja vista que o objetivo é relatar o protagonismo dos residentes do programa RP/UESB na escola-campo Sizaltina S. Souza Fernandes, bem como explicitar os desafios do ensino remoto em meio à situação de pandemia de Covid- 19. A pesquisa exploratória, configura-se como relato de experiência que, de acordo com Fortunato (2018), tomado enquanto método de pesquisa, visa a discriminar o contexto investigado e qualificar as ações nele observadas, com vistas a permitir chegar a uma conclusão acerca da experiência em que o pesquisador encontrava-se inserido como participante. Deste modo, o relato de experiência pode cumprir o papel de balizador de experiências, assim, outros pesquisadores podem, a partir deste, refletir acerca de circunstâncias análogas ao que está descrito no relato.

Desenvolvimento

No mês de março de 2020, o Decreto nº 19.586 suspendeu as aulas presenciais nas Instituições de Ensino de todo o Estado da Bahia como medida de segurança e em caráter temporário e emergencial para a prevenção do contágio pelo SARS-Cov 2 (COVID-19^{5*}).

De acordo com França Filho, Antunes e Couto (2020, p. 23)

a crise da pandemia de covid-19 se torna uma janela de oportunidades para uso da tecnologia na educação neste âmbito de parceria público-privada, considerando a maleabilidade do Sistema Nacional de Educação aos interesses e ações desses novos sujeitos da educação pública brasileira

Diante deste contexto, a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Itapetinga-BA, decidiu que o processo de ensino e aprendizagem não poderia ser rompido já que o ano letivo de 2020 havia iniciado e assim, decidiu manter as atividades de ensino junto às escolas através do Ensino Remoto Emergencial, mas tendo como foco a aprendizagem e as necessidades dos alunos.

De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 08) o modelo de educação, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”, busca suprir a emergência de falta de aulas presenciais, atendendo à necessidade do aluno, a fim de que se possa estudar e se manter ativo, mesmo estando o professor e o aluno cada um na sua casa.

Cumprindo com estas determinações e buscando manter a qualidade do programa Residência Pedagógica a UESB reestruturou suas ações e desenvolveu ao longo desse módulo o uso de plataformas digitais para viabilizar a prática de seus discentes, que envolveu a produção de vídeos e planos de aulas, acordados com a professora coordenadora e as professoras preceptoras do programa RP.

^{5*}Segundo o Ministério da Saúde, “Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que significa síndrome respiratória aguda grave foi relatada no final do ano de 2019 após casos registrados em uma das capitais da China Central.



As atividades desenvolvidas na Escola Sizaltina S. Souza Fernandes, tiveram início no 12 de abril de 2021 a 30 desse mesmo mês/ano e foram realizadas na modalidade de ERE, mediadas através da plataforma digital *GoogleMeet*, que além de disponibilizar atividades, videoaulas, essa plataforma permite a interação entre professor e aluno em tempo real por meio de conferências e reuniões online.

O programa passou por algumas etapas, sendo a primeira delas a observação do ambiente escolar e dos estudantes que ocorreram através da plataforma *GoogleMeet*. Nesse momento, foi possível aos residentes conhecer de perto a realidade de uma sala de aula, perceber os desafios que estavam por vir com, e planejar a melhor forma de trabalhar com eles.

Após as observações, teve início a etapa da regência, a qual envolveu reuniões com a preceptora e a elaboração dos planejamentos para o início das regências. Durante as discussões da escolha do que seria trabalhado, houve uma preocupação em abordar um tema bem presente no cotidiano, que tivesse uma boa aceitação e com um retorno de aprendizagem favorável. Também foi levado em consideração, o conhecimento do contexto dos alunos, dos residentes e de como se ensina, além de outros tipos de conhecimentos que merecem destaque e devem ser analisados constantemente.

A terceira etapa consistiu no desenvolvimento de uma sequência de ensino, elaborada para o 1º ano, que foi dividida em quatro planos de aulas. Desses, três planos foram pensados para trabalhar o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, o conhecimento dos conceitos básicos sobre alfabetização e letramento. A realização de cada plano de aula foi feita durante duas aulas de 30 minutos cada.

O quarto plano de aula correspondeu à realização de exercícios e observação dos estudantes. Durante essa etapa os residentes atuaram como monitores, auxiliando os estudantes na realização das atividades propostas. A atividade inicial foi feita mediante a apresentação de temas propostos como: O dia do livro, O dia do índio, formas geométricas e Medidas de tempo. Essa etapa foi pensada para ser a culminância de todo o estudo que vinha sendo realizado.

As vivências em sala de aula no período de ministração de aulas nos ofereceram uma base sólida e uma ampla visão acerca desse contexto escolar, além de conhecimentos que irão servir de ponto de partida para o desempenho em sala de aula, visto que aprendemos a enxergar a

realidade, realidade esta que não conseguimos aprender somente na teoria, mas também na prática, o que será um diferencial enorme em nossa vida até mesmo quando concluirmos a licenciatura.

São diversas as dificuldades encontradas em meio ao ensino remoto, dificuldades estas que só saberemos lidar ao exercermos a função. Desde saber utilizar recursos midiáticos, buscar estratégias que potencializem a concentração e interesse dos estudantes nas aulas remotas, a rotina domiciliar, que os pais agregam os afazeres domésticos, como exemplo, acompanhamento dos filhos; sonorização do ambiente (conversas familiares, trânsito, vizinhos, etc.); manuseio e possíveis problemas com dispositivos de mídia (celular que trava ou que não tem memória suficiente; formatação e manutenção; aplicativos; gerenciamento e organização) e outras variadas probabilidades de situações.

Dificuldades como estas citadas, aprendemos a driblar e a lidar na prática, visando oferecer o nosso melhor e melhorar cada vez mais nosso desempenho, tornando a experiência satisfatória tanto para nós bolsistas, como para a escola em que desempenhamos a função. Buscando ainda exercer nossa visão crítica, nossa reflexão e aperfeiçoando nossa didática. Nesse sentido, de acordo com Cerletti (2009): “Um bom docente será alguém que se situa à altura dessa responsabilidade e problematiza, sempre, que é o que ele ou ela realiza enquanto ensinante.”

Considerações

O Programa de RP surge como um momento de transição entre o docente em formação e o profissional da educação. Neste sentido, é indispensável uma vez que o graduando necessita se preparar para identificar e interpretar problemas e propor soluções para os problemas que enfrentará no cotidiano da profissão, além de ser o momento do graduando em descobrir todas suas potencialidades e a de traçar metas a serem alcançadas em prol da aprendizagem do aluno.

No tocante, o programa Residência Pedagógica é de suma importância para o futuro docente, visto que é uma forma de lhe oferecer outras perspectivas em relação à escola, em relação ao seu papel na sociedade como formador de cidadãos e em relação ao seu futuro.

Diante do exposto, concluímos que as vivências obtidas através do programa Residência Pedagógica/UEPB foram de extrema importância no nosso processo de formação. A oportunidade nos colocou em um lugar até então desconhecido, que é a função de tocar diretamente vidas, repassando ensinamentos e também o que temos de melhor, sempre com muito empenho e dedicação. Colocou nossa capacidade de reflexão e ação pra ser exercida e isso nos possibilitou a oportunidade de crescimento, fazendo-nos aprender a lidar com desafios do ensino remoto em meio à situação de pandemia. E ainda nos fez criar laços de afeto com pessoas, bem como nos trouxe dias e momentos agradáveis.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. 2020. Disponível em:

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#interna>. Acessado em 4 de junho de 2021

CAPES, Ministério da Educação. Residência Pedagógica. Publicado em 01 março 2018.

Disponível em <http://www.capes.gov.br/educação-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 maio. De 2021.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia: como problema filosófico**. Trad. Ingrid Müller

Xavier, BH: Ed. Autêntica, 2009.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de ; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antonio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

Prefeitura municipal de Itapetinga, Publicado em 05 de abril de 2021. Versão eletrônica disponível em: <https://diariooficial.itapetinga.ba.gov.br>. Acesso em 4 de junho de 2021.